

# Jacques Prévert – O gato e o pássaro

Uma aldeia escura desolada  
O canto de um pássaro ferido  
É o único pássaro da aldeia  
E foi o único gato da aldeia  
Que o devorou pela metade  
O pássaro deixou de cantar  
O gato deixou de ronronar  
E de esfregar o focinho  
E a aldeia preparou para o coitadinho  
Um extraordinário funeral  
O gato que também foi convidado  
Seguiu atrás do pequeno caixão de palha  
Onde o pássaro morto jazia  
Carregado por uma menininha  
Que não parava de chorar  
Se eu soubesse que isso ia te fazer sofrer tanto  
Disse-lhe o gato  
Eu o teria comido inteirinho  
E depois eu lhe diria  
Que o vi partir voando  
Voando até o fim do mundo  
Lá longe onde é tão longe  
Que de lá nunca se volta  
Você sofreria bem menos  
Ficaria tristonha e só lamentaria um pouco  
  
Nunca devemos deixar as coisas pela metade.

**Jacques Prévert, Dia de folga**